

## 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

# CIÊNCIAS POLÍTICAS

### FORMAÇÃO DE GRUPOS ECONÔMICOS BRASILEIROS: O CASO DO GRUPO JBS

Jéssica Navarro Ribeiro Santos (Bolsista IC/UNIRIO)<sup>1</sup>; João Roberto Lopes Pinto (orientador)<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Estudos Políticos; Escola de Ciência Política; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: grupos econômicos; JBS; políticas públicas.

#### INTRODUÇÃO

O campo de estudos sobre grupos econômicos na perspectiva de análise da trajetória de evolução desses grupos e suas relações com o Estado é bastante amplo e apresenta caminhos interessantes à compreensão dos níveis de entrelaçamento entre o empresariado e o poder público. Entretanto, esse campo permanece pouco investigado dentro da área de Ciência Política no Brasil. A própria definição de grupo econômico ainda parece estar sujeita a constante reavaliação, visto que mesmo com uma lógica de formação de grupos aparentemente consolidada, as dinâmicas capitalistas de relação entre esferas pública e privada realizam-se cada vez mais em contexto global. Parte-se aqui da ideia de que a concentração de capitais é produto do tipo de desenvolvimento de um país, e pode levar não só ao surgimento de empresas gigantes, mas a reuniões de empresas, ou seja, os grupos econômicos (QUEIROZ, 1962). Com isso, o estudo que propõe-se fazer busca compreender essa conexão entre a atuação do Estado na economia e o surgimento de tais grupos. O caso do grupo JBS chama a atenção por tratar-se do maior produtor mundial de carne bovina e aparece como uma possível inovação devido a sua expansão recente mesmo tendo origem em 1950. O que pretende-se, portanto, é analisar, a partir dos estudos sobre grupos econômicos brasileiros, o padrão de formação desses grupos para determinar em que medida há uma nova dinâmica do grupo JBS - tanto no que diz respeito a sua evolução quanto a sua relação com o Estado brasileiro.

#### OBJETIVO

O objetivo central dessa pesquisa é o de identificar diferenças e semelhanças no processo de expansão do grupo JBS em relação ao padrão geral de formação e evolução de grupos econômicos brasileiros, assim como a relação desses grupos com o Estado. A abrangência de tal análise somente torna-se possível a partir do alcance de uma série de objetivos específicos que partem da conceitualização de grupo econômico e estendem-se até políticas públicas de internacionalização e financiamento de empresas pelo Banco Nacional do Desenvolvimento - BNDES. De acordo com um levantamento bibliográfico inicial, a primeira definição de grupo econômico publicada no Brasil parece ser de Maurício Vinhas de Queiroz, que estabeleceu como: "Conjunto relativamente poderoso de empresas ligadas pelo capital e/ou pelo poder de decisão de dirigentes comuns, sempre que os vínculos existentes entre as mesmas sejam mais fortes do que aqueles mantidos com outros grupos ou empresas isoladas" (QUEIROZ, 1962). Pretende-se, assim, buscar outras definições de grupo econômico na tentativa de entender suas variações, perceber em que pontos completam-se e de que maneira a conjuntura política dos distintos momentos históricos de publicação contribui para a percepção do conceito de grupo econômico. Os sistemas de controle dos grupos econômicos aparecem já na obra de Queiroz em 1962 e constituem um objetivo específico importante dessa pesquisa, visto que podem variar em pelo menos quatro aspectos distintos. Os grupos podem ter sistemas de controle que variem entre familiar, multifamiliar, societário, gerencial e estatal, assim como podem variar também no que diz respeito às estruturas de propriedade: horizontal, piramidal, cadeia de controle, vertical, especializada, diversificada, dentre outras. Em mais dois aspectos tais sistemas podem variar quanto a natureza das empresas controladoras - as conhecidas holdings - e também quanto a sua classificação em nacional ou estrangeiro, a qual torna-se cada vez mais delicada devido ao processo veloz e plural de internacionalização de empresas. A compreensão de como se dão e porque se dão as relações desses grupos econômicos com o Estado brasileiro constitui também um objetivo específico essencial à análise proposta na pesquisa, e situa-se aqui no contexto brasileiro pós-1964. Assim, pretende-se fazer uma comparação entre as abordagens teóricas de autores como Luciano Martins e Fernando Henrique Cardoso sobre a burguesia brasileira e as suas conexões com o poder público via grupos econômicos. Ainda no que diz respeito a relação entre classes e Estado, se pretende estudar referenciais marxistas, em especial de Gramsci e Poulantzas, como forma de embasar uma visão crítica a respeito da análise do Estado uma vez que parte-se do pressuposto inicial de que o Estado não é só objeto nem somente sujeito, mas sim ambos. É diante dessa perspectiva que faz-se relevante analisar também a integração dos projetos econômico (via expansão de grupos econômicos) e político brasileiro dentro da lógica de reconfiguração da ordem mundial (GARCIA, 2012).

#### METODOLOGIA

A pesquisa em questão realiza-se no contexto das atividades do grupo de pesquisa intitulado Estado, Grupos Econômicos e Políticas Públicas coordenado pelo professor doutor João Roberto Lopes Pinto na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Nesse sentido, a metodologia empregada para a contemplação dos objetivos aqui expostos parte de um vasto levantamento bibliográfico orientado por quatro eixos principais: análise e estudo das teorias sobre grupos econômicos e a evolução desses grupos no Brasil; as conexões dos grupos econômicos e o Estado brasileiro; estudo sobre referenciais históricos marxistas sobre a relação entre classes e Estado; e investigações setoriais. A investigação setorial no presente projeto diz respeito ao estudo da trajetória de formação e evolução especificamente do grupo JBS e, de acordo com o objetivo geral, pretende realizar uma análise comparativa à fim de identificar semelhanças e possíveis peculiaridades em relação ao padrão de formação e relação com o Estado comum à maioria dos grupos econômicos brasileiros.

## 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

### RESULTADOS

A lógica de formação do grupo JBS está em grande parte em concordância com a lógica geral de surgimentos dos demais grupos econômicos brasileiros, mas sua peculiaridade em destaque é o período do seu maior crescimento e a relação com as políticas públicas de expansão de grandes empresas multinacionais do Brasil a partir do governo Lula. Foi em 2006 que o grupo em questão entrou para a amostra dos 200 maiores do Brasil, e em 2009 a holding JBS S.A. teve seu patrimônio triplicado ao incorporar a Bertin S.A. devido a fusão com o grupo Bertin. Essa fusão, no que diz respeito a lógica geral dos grupos brasileiros, representa uma estratégia típica de diversificação, só que em paralelo a essa característica tradicional esteve presente o plano de aumento da internacionalização do grupo visto que Bertin já estava realizando um processo interno nesse sentido. Foi também em 2009 que o grupo consolidou-se como líder mundial em abate de carne bovina após adquirir diversas participações acionárias em empresas australianas e americanas. O processo de internacionalização da JBS acelerava-se desde o início dos anos 2000 e, além das fusões e aquisições de outras empresas, foi essencial a colaboração do governo via BNDES. Isso só foi possível uma vez que o projeto político e econômico brasileiro naquela década, guiado pelo governo Lula, tinha como uma de suas prioridades a expansão de empresas brasileiras com vistas a posicionar o Brasil junto a outras potências econômicas no cenário internacional e assim adquirir mais notoriedade e força política.

### CONCLUSÃO

Para a realização desse estudo acerca da evolução histórica dos grupos econômicos brasileiros mostrou-se de grande relevância a análise da colaboração de Martins (1984) com a proposta de reflexão teórica acerca do Estado capitalista e também com a mobilização de conceitos importantes acerca da relação entre a burocracia estatal e a classe capitalista no Brasil. A análise dos estudos de Cardoso, por sua vez, proporcionou a ampliação dessa discussão através da compreensão do conceito central do chamado “anel burocrático”, o qual simboliza o enlaçamento entre sociedade, economia e Estado. Com efeito, essa leitura teórica possibilitou que nessa pesquisa fossem trabalhados pontos de conexão entre as esferas pública e privada, visto que Cardoso parte do pressuposto de que burocracia e tecnocracia do Estado seriam aparatos utilizados pelo empresariado e nos exemplos analisados há evidências empíricas dessa relação. Ao decorrer da pesquisa vem sendo percebido também que é possível, em certa medida, aplicar os conceitos gramscianos de disputa hegemônica e aparelhos repressivos burocráticos à realidade do empresariado brasileiro e, em específico, ao caso da lógica de formação do grupo JBS. Já no que diz respeito à concepção poulantziana de autonomia relativa do Estado - autonomia essa fruto das relações de classe - a percepção da colaboração do BNDES à expansão de diversos grupos, em especial do JBS, aparece como ponto central. No que diz respeito às políticas públicas de internacionalização em si, entende-se a pertinência da classificação de um conflito em paralelo à crítica de um suposto consenso de prioridades nas políticas públicas (Garcia, 2012). Ao tomar-se a JBS como estudo de caso, portanto, é empiricamente perceptível uma certa universalização de interesses privados quando trata-se de perceber a contribuição do Estado brasileiro para a expansão e internacionalização desse grupo, principalmente porque trata-se de um grupo que ao longo dos anos vem recebendo diversas denúncias no tocante a condições de trabalho e a políticas ambientais. Após uma compreensão mais clara e detalhada da lógica de crescimento e expansão do JBS, é notável que há um grande potencial de ampliação de pesquisa sobre o grupo no campo dos direitos e responsabilidades socioambientais.

### REFERÊNCIAS

- CARDOSO, Fernando Henrique & FALETTO, Enzo. Desenvolvimento e Dependência na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 8ª ed., 2004.
- GARCIA, Ana S. A internacionalização de empresas brasileiras: consensos e conflitos. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2012 (mimeo).
- GONÇALVES, R. Grupos econômicos: uma análise conceitual e teórica. Revista brasileira de economia. Rio de Janeiro/RJ, v. 45, n.º4, p. 489-656, out./dez., 1991.
- GRAMSCI, A. Maquiavel, a política e o Estado moderno. Rio de Janeiro: ed. Civilização Brasileira, 1978.
- LAZZARINI, S. G. Capitalismo de laços. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- POULANTZAS, N. O Estado, o poder e nós. In: BALILAR, E & POULANTZAS, N (org.) O Estado em discussão. Edições 70: Lisboa, 1982.
- Queirós, José Antônio Passos de. “Os Grupos Econômicos no Brasil”. In: Revista do Instituto de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: UFRJ, vol2, ano 1, 1965
- QUEIROZ, Maurício Vinhas de. “Os Grupos Econômicos no Brasil”. In: Revista do Instituto de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: UFRJ, vol1, ano 1, 1962
- ROCHA, Marco Antonio Martins da. Grupos Econômicos e Capital Financeiro: uma história recente do grande capital brasileiro. UNICAMP, Tese de doutorado, Fevereiro de 2013.
- SCHNEIDER, B. R. A comparative political economy of diversified business groups, or how states organize big business. In: Review of International Political Economy. MIT/Routledge, 16: 2, 178-201, 2009.